

Quero nadar mamãe! O que influencia a inserção de crianças de 8 a 12 anos a praticar natação

“I want to swim mom!” What does make a child of 8 to 12 years old want to swim

Larissa Aparecida Almeida de Assis¹, Estephany Florian¹, Everton Rocha Soares¹, Bruno Ungheri Ocelli¹, Géssyca Tolomeu de Oliveira^{1,2}, Renato Melo Ferreira^{1*}

1 Laboratório de Atividades Aquáticas (LAQUA) – Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (EFFUFOP), Ouro Preto (MG), Brasil.

2 Departamento de Fisiologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), Brasil.

* Correspondência: laqua.gaia@gmail.com

Resumo: O objetivo foi identificar e analisar os motivos que levam crianças de 8 a 12 anos a iniciarem e se manterem na natação, a participação dos pais/ responsáveis na escolha deste esporte e a contribuição dos professores para o engajamento delas. Foram entrevistadas 20 crianças de uma academia de natação da cidade de Itabirito (MG), seus responsáveis e os professores. As mães são as principais incentivadoras na inserção das crianças a natação, porém elas se mantêm pela identificação da metodologia lúdica das aulas. Um pequeno percentual de responsáveis não está completamente satisfeito com a estrutura do local e a organização das aulas, contudo, a maioria aprecia o comprometimento dos professores, que buscam estarem atentos ao interesse dos pais e das crianças, além de se manterem atualizados profissionalmente.

Palavras chaves: Natação; Motivação e Crianças.

Abstract: The aim was to identify and analyze the reasons that lead children from 8 to 12 years old to start and remain in swimming, the participation of parents/guardians in choosing this sport and the contribution of teachers to their engagement. Twenty children from a swimming academy in the city of Itabirito (MG), their guardians and teachers were interviewed. Mothers are the main encouragers in the insertion of children in swimming, but they are maintained by identifying the playful methodology of the classes. A small percentage of those responsible are not completely satisfied with the structure of the place and the organization of classes, however, most appreciate the commitment of teachers, who seek to be attentive to the interests of parents and children, in addition to keeping up to date professionally.

Keywords: Swimming; Motivation and Children.

1. Introdução

A prática da natação oferece uma ampla gama de benefícios para as crianças, como a melhora do sistema cardiorrespiratório, coordenação motora, qualidade do sono, apetite,

Citação: Assis, L. A. A.; Florian, E.; Soares, E. R.; Ocelli, B. U.; Oliveira, G. T.; Ferreira, R. M. Quero nadar mamãe, e agora? O que influencia a inserção de crianças de 8 a 12 anos a praticar natação. *Arq Cien do Esp*.

Recebido: maio/ 2023

Aceito: junho/2023

Nota do Editor: A revista “*Arquivos de Ciências do Esporte*” permanece neutra em relação às reivindicações jurisdicionais em mapas publicados e afiliações institucionais



Copyright: © 2023 pelos autores. Enviado para possível publicação em acesso aberto sob os termos e condições da licença de Creative Commons Attribution (CC BY) (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

memória e socialização, favorecendo, portanto, o bom desenvolvimento físico, social e emocional delas^{1,2}. A família, por sua vez, desempenha um papel crucial em introduzir e manter as crianças engajadas nas práticas esportivas. Comumente, os pais priorizam matriculá-las em aulas de natação sob duas justificativas, desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis e segurança³. Segundo a SOBRASA⁴, saber nadar previne cerca de 85% dos casos de afogamento no Brasil.

O engajamento da criança ao esporte é influenciado pela motivação intrínseca frente a atividade⁵. A motivação intrínseca refere-se ao impulso pessoal para se envolver com algo inerentemente agradável e satisfatório, sendo considerada um fator essencial para a aprendizagem e assimilação^{5,6}. Por exemplo, uma criança que está motivada a nadar acha divertido e prazeroso e, com isso, tem maiores chances de manter seu envolvimento com a natação. Contudo, algumas crianças continuam apenas pela motivação extrínseca e aspectos externos, como a pressão dos pais. Sobre este ponto, Garcia⁷ pondera que crianças na faixa etária de 8 a 12 anos têm capacidade de questionar o seu envolvimento em uma atividade e podem optar por interrompê-la por falta de motivação pessoal.

A tendência dos mais jovens em abandonar rapidamente a prática esportiva⁸ é algo comum que precisa ser evitada. Muitas vezes os professores priorizam a natação competitiva, tornando-a repetitiva e monótona, o que gera desinteresse das crianças. Ademais, o abandono também pode ocorrer quando o elemento lúdico não é levado em conta no processo de ensino-aprendizagem⁹. Dessa forma, a figura do professor é fundamental para o engajamento nas aulas de natação, principalmente quando se trata de incorporar métodos de ensino que considerem o estágio de desenvolvimento físico-motor e as limitações da criança.

A partir do exposto, identificar os fatores que levam as crianças a iniciarem e continuar a nadar é fundamental para o aprimoramento e engajamento das aulas de natação. Além disso, entender as perspectivas dos pais pode fornecer informações valiosas sobre as expectativas e prioridades deles, podendo, assim, ser utilizadas para otimizar o planejamento de aulas pelos professores. Assim, os objetivos desse trabalho são identificar e analisar os motivos que levam crianças de 8 a 12 anos a iniciarem e se manterem na natação, a participação dos pais/ responsáveis na escolha deste esporte e a contribuição dos professores para o engajamento das crianças.

2. Métodos

O estudo é qualitativo, de corte transversal e descritivo¹⁰, sendo sua amostra de conveniência.

Vinte crianças (9,25±1,37 anos), praticantes de duas aulas de natação por semana, seus responsáveis e três professores que ministravam as aulas em uma academia da cidade de Itabirito (MG), participaram do estudo. Os critérios de inclusão foram: crianças matriculadas a pelo menos seis meses e que tiveram frequência nas aulas de no mínimo 80%; crianças que tinham acompanhamento das aulas feito por pelo menos uma pessoa responsável e; crianças que, nos últimos seis meses, foram instruídas pelo(a) mesmo(a) professor(a). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFOP (parecer número 4.668.889).

Três roteiros de entrevistas semiestruturadas, direcionados para cada grupo (alunos, responsáveis e professores), foram elaborados pelos pesquisadores e utilizados no estudo. Cada roteiro foi composto por 10 perguntas alinhadas aos critérios e objetivos da pesquisa e baseados em outros estudos^{1,3,8,11-14}:

a) Roteiro 1 (alunos): desenvolvido para entender aspectos relacionados às crianças. Contém perguntas sobre o esporte (se gostam de nadar); aulas (características que preferem ou não); relação com o(a) professor(a) e ambiente (água e espaço).

b) Roteiro 2 (responsáveis): contém perguntas sobre a escolha do esporte para a criança; nível de atividade física do responsável; relação da criança com o professor (se gostam, e como se sentem); benefícios do esporte na vida dos filhos e; satisfação com o local (estrutura e metodologia).

c) Roteiro 3 (professores): questionamentos sobre o vínculo com o esporte (natação); atuação exclusiva na modalidade; tempo de atuação; relação com as aulas e alunos (motivação, planejamento, desafios); metodologia utilizada; atualização e busca de conhecimentos e; satisfação com o local de trabalho (estrutural e financeiro).

Com a finalidade de garantir o anonimato dos participantes, cada transcrição recebeu um código (Aluno 01, Responsável 02, Professor 03, e assim por diante), tais códigos foram distribuídos aleatoriamente e as entrevistas foram gravadas e depois transcritas. A análise de conteúdo foi conduzida a partir dos passos de transcrição, organização e interpretação dos dados coletados na abordagem qualitativa¹⁵. Tal análise separa trechos do texto transcrito, de forma lógica e reduzida, apresentando a ideia central à luz dos objetivos propostos e categorias emergentes¹⁶. Alguns destes trechos serão apresentados no trabalho com a finalidade de exemplificar a discussão dos dados.

3. Resultados

Os resultados serão apresentados em três tópicos, sendo a visão das crianças, responsáveis e treinadores, a fim de garantir a legibilidade e a compreensão total dos achados.

Visão Crianças

Na Tabela 1, percebe-se que todas as crianças têm um sentimento positivo em relação à prática da natação e aos seus professores. Em relação às aulas, a maioria das crianças acha divertido quando há brincadeiras, além de tarefas relacionadas aos nados, embora alguns possam não gostar de aulas tecnicistas. No dia das aulas, a maioria das crianças se sente animada e entusiasmada antes de começar e gostam da água aquecida. Além disso, a figura da mãe foi o principal motivo para a inserção na natação.

Tabela 1: Visão das crianças a respeito dos diferentes aspectos relacionados à inserção e manutenção nas aulas de natação.

CRIANÇAS (n=20)		
Gosta de nadar?	Sim	Não

	100%	0%		
O professor é legal?	Sim	Não		
	100%	0%		
As aulas são?	Iguais	Diferentes	Sem Resposta	
	5%	75%	20%	
O que é uma aula legal?	Brincadeiras	Nados / Técnica	Competição	
	55%	35%	10%	
Algo que não gosta?	Nados / Técnica	Repetição / Desafios	Nada	
	20%	15%	65%	
Após a aula, eu me sinto...	Alegre e feliz	Alegre + Com fome, sono e cansado	Sem Resposta	
	20%	75%	5%	
Sentimento antes da aula	Feliz / Alegre / Animado	Preguiça / Entediado	Ansioso	Sem resposta
	65%	10%	5%	20%
O que é divertido / te deixa feliz?	Nados / Técnicos	Desafios / Competição	Uso de materiais Brincadeiras	Sem Resposta
	20%	5%	45%	30%
Prefere a água quente?	Sim	Menos quente	Fria	Sem Resposta
	65%	20%	5%	10%
Motivo para começar a nadar	Mãe	Pai	Amigo	Sem Resposta
	55%	10%	15%	20%

Visão Responsáveis

De acordo com a Tabela 2, as mães têm maior prevalência no acompanhamento dos filhos nas aulas de natação. Os responsáveis, em sua maioria, relataram praticar alguma atividade física. Os principais motivos para inserir os filhos nas aulas incluem a preocupação com a saúde e a segurança. Além disso, a maioria dos responsáveis acredita que seus filhos estão motivados a participar das aulas e disseram conversar com as crianças sobre a aula. Quanto aos professores, os responsáveis os consideram geralmente carinhosos, com

boa metodologia, e com "pulso firme". Alguns dos responsáveis mencionaram que a estrutura do local e a organização das aulas não os deixam completamente satisfeitos. Em geral, os responsáveis acreditam que as aulas de natação têm benefícios para a saúde, o sono e imunidade, além de motivação e socialização.

Tabela 2: Visão dos responsáveis a respeito dos diferentes aspectos relacionados à inserção e manutenção nas aulas de natação.

RESPONSÁVEIS (n=20)				
<i>Questões sobre o responsável</i>				
Parentesco	Pai 10%	Mãe 80%	Avós 10%	
Acompanha as aulas integralmente?	Sim 85%	Às Vezes 15%	Não 0%	
Faz algum esporte ou atividade física?	Sedentário (a) 40%	Bicicleta / Corrida ou caminhada 35%	Natação / Hidroginástica 15%	Musculação 10%
Benefícios da natação?	Sono / imunidade 30%	Saúde / Emagrecer 40%	Motivação / Socialização 25%	Sem Resposta 5%
Motivo da inserção à natação?	Saúde 50%	Segurança 30%	Aprender a nadar / Social 20%	
<i>Questões sobre a criança</i>				
Quem Influenciou?	Família 20%	Médico 20%	Emagrecer / Exercitar 40%	Amigos / Contato piscina 20%
Sua criança é motivada a nadar?	Sim 90%	Não 5%	Sem Resposta 5%	
O que melhorou após o início da natação	Disposição / So- cialização 15%	Feliz / Animada 25%	Mais concentrada/ tranquila 30%	Sem Resposta 30%
Vocês conversam sobre a aula?	Sim / Sobre exer- cícios 25%	Sim / Que gosta de fazer 30%	Sim / Pergunta se ele foi bem 20%	Não / Sem Resposta 25%

<i>Questões sobre o professor/ estrutura</i>				
Enquanto ao professor (a)	Atencioso /	Carinhoso / Em-	Boa metodologia / Não gostam / Sem	
	Tranquilo	patia	Pulso firme	Resposta
	20%	40%	35%	5%
O que não te deixa satisfeito?	Organização /	Estrutura do Lo-	Nada	Sem Resposta
	Professor	cal		
	15%	10%	35%	40%

Visão Professores

Para os três professores participantes, o principal motivo de envolvimento na nataçãõ foi a oportunidade de estágio/ emprego na área e apenas um dos professores concilia a nataçãõ com o treinamento de triatletas. Em termos de formação continuada, todos os professores procuram se especializar em alguma metodologia na sua área de atuação, por meio da realização de cursos. Por fim, os professores recebem o feedback de suas aulas através do carinho e aderência das crianças com quem trabalham.

No aspecto metodológico, reconhece-se que as crianças são motivadas principalmente pela diversãõ, mas os pais/ responsáveis também esperam ver desenvolvimentos em áreas como saúde e segurança. Os principais desafios que os professores enfrentam ao planejar as aulas incluem mudançãõs nas condições climáticas, rotatividade de crianças e garantia de que elas estejam se desenvolvendo. Para isso, algumas estratégias são utilizadas, como o uso de materiais para auxiliar e motivar as crianças. Além disso, os professores relataram adotar um método eficiente e personalizado, ensinando o básico de forma consistente e levando em conta as necessidades individuais de cada criança. Para finalizar, os professores consideram a estrutura do local adequada, mas propõem melhorias, como a aquisição de novos materiais.

4. Discussãõ

O estudo objetivou identificar e analisar os motivos que levam crianças de 8 a 12 anos a iniciarem e se manterem na nataçãõ, a participaçãõ dos pais/ responsáveis na escolha deste esporte e a contribuiçãõ dos professores para o engajamento das crianças. Foi observado que saúde e segurança são os motivos predominantes para a escolha desta prática. As crianças gostam de aulas mais lúdicas, os pais se encontram satisfeitos com os profissionais e a metodologia aplicada, os professores buscam se atualizar profissionalmente, sendo avaliados positivamente pelas crianças e por 95% dos responsáveis. Assim como nos resultados, a argumentaçãõ será conduzida em tópicos.

Visão Crianças

Nossos resultados apontam que as crianças, após serem inseridas nas aulas de natação por influência dos pais (65%), permaneceram na prática principalmente pela característica lúdica das aulas – 55% das crianças acham legal uma aula com brincadeiras e 45% se divertem com essas brincadeiras e o uso de materiais - O engajamento das crianças devido à incorporação de jogos alinha-se com a ideia de que atividades lúdicas que proporcionem prazer podem aumentar a adesão delas¹⁷. Souza, Muotri e Ferronato⁹ complementam que o desenvolvimento do prazer é fundamental para a aprendizagem, corroborando a ideia de Souza, Gondim e Cunha¹¹ que defendem que aulas de natação predominantemente técnicas podem se tornar desmotivantes. Adicionalmente, a influência dos pais desempenha um papel significativo na decisão das crianças em permanecer na natação. Isso está de acordo com pesquisas anteriores que mostraram que os pais são a principal influência no envolvimento de seus filhos no esporte³.

“(gosto) quando faço “cachorrinho” e de atravessar a piscina debaixo da água. Quando usa toda hora a prancha é chato.” **Motivação - Criança 10**

Em relação a outras preferências, algumas crianças consideram os aspectos técnicos, como braçadas e pernadas de diferentes nados por exemplo, e as competições/ desafios (25%) como fatores motivacionais para se manter na natação. Já para 45% das crianças a utilização de diferentes materiais nas aulas é muito importante para a continuidade delas. De acordo com Conto e Abraão¹⁸, nessa faixa etária, as crianças expressam personalidade competitiva, gostam de ganhar e participar de jogos em equipe, o que pode estar relacionado à preferência pela parte técnica dos nados. Além disso, a utilização de materiais didáticos, como "tapete" e "macarrão", pode contribuir para o processo de aprendizagem através do lúdico¹⁴, além de estimular alguma competição.

“...ela pede pra gente mergulhar e a gente passa debaixo de uma ponte, um “tapetão” que tem lá, a gente segura o tapete e leva nossos amigos. Eu amo.” **Ludicidade - Criança 16**

Quando questionados sobre como se sentem após as aulas, a maior parte das crianças relatou sentir fome e sono (75%); por outro lado 20% delas ficam alegres e felizes. Em conjunto, esses resultados fortalecem o impulso pessoal das crianças para continuarem na prática da natação^{5,6}. Ademais, Alves *et al.*² afirmam que esta prática contribui, efetivamente, para o desenvolvimento de aspectos relacionados à saúde da criança; dentre eles a melhora do apetite, da capacidade cardiorrespiratória e ajuda na regulação do sono. As crianças também relataram sua preferência pela água da piscina aquecida (65%).

“...prefiro (a água) quentinha e às vezes gelada, não congelada.” **Infraestrutura - Criança 18**

Visão Responsáveis

Observou-se que 60% dos responsáveis são fisicamente ativos, sendo as principais atividades citadas o ciclismo, musculação, corrida, pilates, hidroginástica e natação. Este estudo também observou que a maioria das crianças tem influência familiar no desenvolvimento dos seus hábitos e estilo de vida. É importante destacar que os adultos têm a responsabilidade de garantir uma qualidade de vida saudável para as crianças, sejam eles familiares ou professores¹⁹.

No entanto, no estudo de ERKELENZ *et al.*²⁰ não foi constatada associação entre os níveis de atividade física de pais e filhos, mas, por outro lado, observou-se que crianças com pelo menos um dos pais ativos têm maior participação em esportes organizados. A partir de uma perspectiva socioecológica²¹ os pais podem influenciar a autoestima e motivação dos filhos, além de serem vistos como modelos de comportamento. Por exemplo, se os pais são ativos e demonstram interesse em práticas esportivas, é mais provável que os filhos também sejam engajados nestas atividades. Inicialmente, os pais desempenham um papel importante na inserção dos filhos no esporte ou lazer. A partir disso, as experiências compartilhadas de atividade física entre eles contribuem para a construção de relacionamentos fortes. Um vínculo pai-filho positivo está relacionado a uma série de benefícios para as crianças, incluindo aspectos físicos, socioemocionais, educacionais e psicológicos²². Portanto, o nível de atividade física dos pais tem grande potencial para melhorar o bem-estar das crianças e seu engajamento no esporte.

Quanto à inserção da criança na prática esportiva da natação, a saúde foi o fator predominante, com 50% dos responsáveis citando uma indicação médica como motivo para inscrever a criança nas aulas. A natação é uma atividade que contribui para o fortalecimento neuromotor, melhora das capacidades cardiorrespiratórias e coordenativas, e desenvolvimento da interação social^{1,2}. Além disso, a segurança da criança é fortemente citada, com 30% dos responsáveis mencionando que as aulas contribuem positivamente na sobrevivência aquática, uma vez que as crianças também desenvolvem autonomia e independência no meio líquido²³.

“...ele apresentou princípio de diabetes, estava muito ‘gordinho’ por não estar indo a escola, os exames estavam alterados, insulina e colesterol. O pediatra dele encaminhou ele para fazer algum esporte e eu o coloquei na natação.” **Saúde - Responsável 01**

“...prevenção (motivo), ele via as piscinas e pulava dentro. Então trouxe para segurança mesmo porque eu não sei nadar, aí as pessoas que socorriam ele.” **Segurança - Responsável 14**

Visão Professores

Os professores possuem diferentes níveis de experiência profissional, que variam entre 30, 10 e 4 anos de inserção no mercado de trabalho. Todos disseram que buscam se manter atualizados e procuram estudar metodologias de aulas utilizadas no mercado, apesar de utilizarem a metodologia própria da academia.

“... também faço cursos que são da Educação Física como um todo... eu procuro e me interesso pela área da saúde, bem-estar e qualidade de vida, então, às vezes em um (curso) desses eu aprendo coisas que vou aplicar na aula de natação.” **Atualização - Professor 2**

Quanto à metodologia de trabalho e ao planejamento das aulas, os professores acreditam que a inserção ao meio líquido é primordial para o ensino da natação e pode ser considerado o “desafio” que mais gostam de vencer. Isso é especialmente importante quando as crianças têm medo, pois é um dos primeiros fatores a serem enfrentados no início da prática.

“A gente vê crianças que chegam apavoradas e que depois já ficam felizes quando perdem o medo e se adaptam à água.” **Primeiro contato - Professor 3**

De acordo com Souza, Nyari e Juliani²³ a adaptação de um indivíduo à natação pode variar de acordo com suas experiências desde a infância. Falta de estímulos, afetividade ou desconhecimento do ambiente podem fazer com que as crianças se sintam inseguros com a grande quantidade de água presente em uma piscina. Os professores concordam que o principal objetivo da primeira aula é a adaptação ao meio líquido.

“A parte que eu acho mais importante é a da adaptação... pode ser que ela (a criança) se assuste e aspire um pouco de água, por isso deve ser uma parte bem-feita para evitar traumas.” **Adaptação - Professor 1**

Na concepção dos três professores, ao inserirem os filhos na natação, os pais priorizam a melhora da saúde e o desenvolvimento da autonomia em prol da segurança. Já para as crianças, os profissionais acreditam que o principal fator motivacional é a diversão. De acordo com Santos²⁴ a brincadeira é vista como uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ela favorece a aprendizagem de forma natural, por permitir às crianças explorarem, experimentar e compreender o mundo à sua volta de forma lúdica e prazerosa. Quando a brincadeira é inserida no contexto da natação, ela tem a capacidade de contribuir para a construção de novos conhecimentos, pois permite que elas desenvolvam sua curiosidade e interesse pela atividade. Além disso, ao brincar, as crianças podem experimentar diferentes situações e desafios, permitindo-lhes testar suas habilidades e ampliar seus conhecimentos, segurança e confiança no meio aquático¹⁴.

É importante notar que, ao utilizar a brincadeira como estratégia para ensinar natação, os professores devem ser capazes de adaptar as atividades para atender às necessidades individuais, levando em conta as diferenças de habilidade e interesse. Além disso, a brincadeira pode ser utilizada como forma de avaliar o progresso da criança e ajustar a metodologia de ensino, para garantir o melhor desempenho dela²⁵.

O estudo limitou-se a analisar os fatores associados à inserção e manutenção nas aulas de natação de crianças de 8 a 12 anos, por meio da visão das crianças, responsáveis e professores. Sugerem-se que novas pesquisas sejam conduzidas com ex-alunos da academia, com a finalidade de saber os fatores que desmotivam e promovem o abandono das aulas e como o engajamento às aulas se dá em um contexto longitudinal.

5. Conclusão

Os dados da pesquisa demonstram que o ingresso e a permanência de crianças nas aulas de natação ocorrem por múltiplos fatores, perpassando aspectos lúdicos, motivacionais, físicos, estruturais, de saúde, de segurança e excelência profissional. Entretanto, a valorização dessas dimensões ocorre de forma distinta, quando se analisa isoladamente a percepção das crianças, seus pais/ responsáveis e os professores de natação. O conteúdo das aulas e as estratégias pedagógicas ancoradas pela ludicidade e motivação parecem ganhar destaque na avaliação dos aprendizes. Sob o ponto de vista dos responsáveis, é possível concluir que a funcionalidade do aprendizado, bem como as condições adequadas de infraestrutura são priorizados. Por fim, os professores reconhecem a pertinência de se manterem atualizados profissionalmente e de procurar captar os interesses das crianças e seus pais, na intenção de não se distanciarem de suas expectativas.

Contribuição dos autores: LAAA – Coleta dos dados, Análise dos dados, desenvolvimento do texto do artigo e normas. EF – Coleta dos dados e desenvolvimento do texto do artigo. ERS – Interpretação dos dados, metodologia e revisão crítica do artigo. BUO – Interpretação dos dados, Investigação e revisão crítica do artigo. GTO – Metodologia, desenvolvimento do texto do artigo e revisão crítica do artigo. RMF – Administração e supervisão do projeto e revisão crítica do artigo.

Financiamento da pesquisa: Não aplicável.

Aprovação Ética: Comitê de Ética da UFOP (parecer número 4.668.889).

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Referências

1. Canossa S, Fernandes RJ, Carmo C, Andrade A, Soares SM. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. *Motricidade* 2007;3(4):82-89.
2. Alves WF, Silva KR, Gonçalves JPS, Silva GM. Natação infantil: efeitos na fase do desenvolvimento motor: uma percepção dos pais. *IJMSR* 2021;3(1):4783-4790.

3. Ferreira RM, Moraes LC. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. *Motricidade* 2012;8(2):42-51.
4. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA). Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.sobrasa.org/>. Acesso em: 2 abril 2022.
5. Samulski D. *Psicologia do Esporte: Conceitos e novas perspectivas*. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2009.
6. Ryan RM, Deci EL. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. *Contemp Educ Psychol* 2000;25(1):54-67.
7. Garcia SMS. A construção do conhecimento segundo Jean Piaget. *Ensino em Re-vista* 1998;6(1):17-28.
8. Bara Filho M, Delgado S, Guillén F. O abandono precoce no esporte competitivo. *R Min Educ Fís* 2005;17(1):21-37.
9. Souza MF, Muotri RW, Ferronato PAM. A importância do lúdico no ensino-aprendizagem da natação para crianças de 3 a 6 anos de idade: uma análise do ponto de vista de profissionais da natação. *J Health Sci Inst* 2020;38(4):289-94.
10. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Métodos de pesquisa em atividades físicas*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
11. Souza SG, Gondim MR, Cunha SFS, Ludicidade: um mediador da aprendizagem em natação para crianças de 3 a 6 anos. *Lecturas: Educación Física y Deportes* 2011;16(157).
12. Carvalho MVP, Maciel RM. Os benefícios da natação no desenvolvimento das crianças e adolescentes. *Rev Saúde e Educação* 2018;3(1):53-69.
13. Alves MP, Junger WL, Palma A, Monteiro WD, Resende HG. Motivos que justificam a adesão de adolescentes à prática da natação: qual o espaço ocupado pela saúde? *Rev Bras Med Esporte* 2007;13(6):421-426.
14. Fortes LS, Ferreira MEC, Laterza MC, Polisseni MLC. Relação entre preferências de materiais aquáticos e atividades de natação de crianças da terceira infância. *Rev Educ Fís* 2011;22(2):221-228.
15. Patton MQ. *Qualitative evaluation methods*. 3 ed. Califórnia: Sage; 2002.
16. Mayring P. Qualitative content analysis. *Forum: Qual. Soc. Res* 2000;1(2):art.20.
17. Saraiva SBF, Oliveira BN, Matias JLP, Oliveira BN, Machado AAN, Oliveira ARC. Conhecimentos Ludopedagógicos na Aprendizagem da Natação Infantil. *LICERE* 2018;21(4):429-449.
18. Conto D, Abraão SR. Motivação para a prática da natação entre alunos dos 9 aos 12 anos. *Rev Cient JOPEF* 2014;18(2):74-86.
19. Piasetzki CTR, Boff ETO, Battisti IDE. Influência da família nos hábitos alimentares e estilo de vida na infância. *Rev Contexto Saúde* 2020;20(41):13-24.
20. Erkelenz N, Kobel S, Kettner S, Drenowatz C, Steinacker JM. Parental activity as influence on childrens BMI percentiles and physical activity. *J Sports Sci Med* 2014;13(3):645-650.
21. Young MD, Morgan PJ. Paternal Physical Activity: An Important Target to Improve the Health of Fathers and their Children. [Am J Lifestyle Med](#) 2017;11(3):212-215.
22. Sallis JF, Prochaska JJ, Taylor WC. A review of corre Lates of physical activity of children and adolescents. *Med Sci Sports Exerc* 2000;32(5):963-975.
23. Souza AM, Nyari NLD, Juliani M. Adaptação ao meio líquido: Fundamentos Pedagógicos da Natação. *Extensão em Foco* 2021;4:13-32.
24. Santos LG. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. *Projeção e Docência* 2016;7(2):23-34.
25. Kusumaningrum AZ, Kristiyanto A, Riyadi S. The Implementation of Swimming Games Learning for Pre-School Students in Singapore Piaget Academy. [IJMMU](#) 2019;6(4):135-139.